

## Entidades questionam demissões de professores de Medicina e outros cursos da UGF e cancelamento de convênio com a Santa Casa

Integrantes do corpo docente da Universidade Gama Filho, inclusive os professores de Medicina e funcionários da área administrativa da instituição, demitidos em massa em dezembro e janeiro, formaram um comando de luta para reagir contra a decisão arbitrária tomada pelo grupo Galileo Educacional, que adquiriu recentemente a UGF e a UniverCidade. As demissões atingiram também professores de Direito, Engenharia, Jornalismo e Enfermagem, entre outras áreas das duas universidades. O movimento teve início no dia 09/1, em encontro realizado na sede do SinMed, com a participação de alunos, pais de alunos, diversas entidades representativas dos profissionais prejudicados, entre eles a Associação de Docentes da Universidade Gama Filho e de representantes da Associação Brasileira de Imprensa (ABI), que manifestou seu apoio ao movimento. Dois diretores do SinMed estão no rol dos demitidos, Mônica Jung e Luiz Cláudio Mattos, o que revela total desrespeito à imunidade garantida pelo mandato sindical.

Nesta 6ª feira (dia 13/1), às 14h, haverá reunião do comando, na sede do Sindicato dos Professores do Município do RJ (SinproRio), com a presença de representantes dos alunos, dos pais e do sindicato dos Técnicos Administrativos, inclusive com a adesão de novas entidades, que irão definir as próximas ações de enfrentamento contra as demissões e o aumento abusivo dos preços das mensalidades dos cursos (de 18% a 25%) impostas pelo grupo Galileo, com o argumento de que precisava sanear a crise das duas instituições. Na ocasião, o comando vai também organizar o encontro que será realizado na ABI, na próxima 4ª feira, dia 18/1, às 18h, com a participação das entidades da sociedade civil para discutir a crise no setor e os desdobramentos do movimento.

“Pela primeira vez na história um processo de fusão de universidades compradas por instituições não educacionais está unindo docentes, estudantes e o conjunto de entidades da sociedade civil na luta pela qualidade do ensino e contra as demissões em massa”, salientou o diretor do SinMed, Dr. Jorge Luiz do Amaral (Bigu), que é também professor da Faculdade de Medicina da Gama Filho. Ele ressalta que para o Sindicato dos Médicos o problema a ser enfrentado não é apenas a manutenção do emprego, mas também a defesa da qualidade do ensino oferecido por estas instituições, esclarecendo que outro fato que levou o SinMed a ingressar nesta luta foi a quebra do contrato da UGF com “a instituição mais importante para a formação médica do Rio de Janeiro, que

é o Hospital Geral da Santa Casa de Misericórdia, primeiro hospital universitário da história da Medicina no Brasil”.

A Santa Casa de Misericórdia era usada como hospital de ensino da UGF, mas o grupo Galileo anunciou a compra da Clínica São Bernardo, na Barra da Tijuca, que passaria a ser seu novo hospital de ensino. Para isso ocorrer, no entanto, é preciso que seja haja um convênio com o SUS para viabilizar o acesso dos estudantes aos pacientes da rede, o que não foi feito. Além disso, não se tem conhecimento de quem serão os novos professores.

De acordo com o Dr. Jorge Darze, Presidente do SinMed/RJ, as demissões e o cancelamento do convênio com a Santa Casa são fatos gravíssimos pois os professores dispensados são um patrimônio científico para o ensino da Medicina, sendo muitos deles, inclusive, integrantes da Academia Nacional de Medicina. O Sindicato dos Médicos está solicitando audiência ao Ministério da Educação para denunciar o ocorrido.

Durante o encontro feito no SinMed os participantes concluíram que as demissões ferem os preceitos legais e que por isso demandarão, por parte das entidades representativas dos profissionais, denúncias ao Ministério Público do Trabalho e ações judiciais. Eles lamentaram o fato de o controle do ensino superior brasileiro estar nas mãos de apenas 14 grupos econômicos, que visam exclusivamente o lucro de um setor extremamente atrativo.